

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9030 | Salvador, 14.02.2025 a 16.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



Golpe.com

Página 2

Mais uma vitória dos sindicatos contra o Banco do Brasil Página 3



DEMOCRACIA SOCIAL

Inflação no mínimo histórico



A democracia social impulsiona a economia. O bom momento é refletido em dados como a inflação de janeiro, de 0,16%, a menor para o mês desde 1994. O desempenho é sinal claro de que o Brasil consegue controlar o processo inflacionário de maneira eficiente, promover a inclusão social e a distribuição de renda, apesar dos boicotes das forças ultraliberais, que elevam a Selic e os preços dos alimentos.

Página 4

O clique da ilusão

Golpes *online* disparam e brasileiros ficam mais inseguros com compras

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INSEGURANÇA em relação às compras *online* aumentou em 2024. A cada dia, os golpistas inventam novas formas para lesar o cidadão. Em novembro, as tentativas de fraude ultrapassaram 1 milhão, o equivalente a uma ocorrência a cada 2,5 segundos.

Os dados são do Serasa Experian e revelam ainda que, por conta da insegurança virtual, 48% dos brasileiros já desistiram de realizar compras em site ou aplicativo.

Também houve queda de 51% para 43% em relação à crença de que as empresas têm medidas eficazes para proteger as pessoas nas compras online. Os principais receios são descobrir que comprou em um site falso e não receber a encomenda (41%) e outra pessoa comprar algo usando os seus dados (41%). Outros 37% têm medo de vazamento de informações financeiras, 33% de invasão da conta e 23% de vazamentos dos dados cadastrais.



Disparam os golpes pela internet e *app*. Assustados, os brasileiros deixam de fazer compras *online*



TEMAS & DEBATES

Pós-verdade e fundamentalismo PARTE 2

Frei Betto *

Aliás, uma das características do fanatismo ou fundamentalismo é exatamente a supressão simbólica ou real do adversário. Não basta criticá-lo. É preciso eliminá-lo, extirpá-lo, exorcizá-lo da vida social, pois é considerado demoníaco.

No exercício do voto, é a emotividade que conduz a decisão de quem venera o mito. Inútil querer demover o eleitor com argumentos racionais. Ele está mobilizado por uma espécie de hipnose coletiva e nada é capaz de despertá-lo desse transe, exceto se houver contradição entre seus valores e os valores do mito.

É a naturalização do ódio em todas as suas manifestações – racismo, misoginia, homofobia etc. Naturalização que legitima, aos olhos dos que se submetem à “servidão voluntária”, todas afrontas, injúrias e mentiras proferidas pelo líder como mera “liberdade de expressão”, como defendem as big techs.

Mas além da naturalização de preconceitos e discriminações, da “banalização do mal”, o que consolida o mito é a sua sacralização. Vide os faraós do Egito. Não contavam com exercício suficiente para conter uma possível revolta da multidão de escravos. Mas haviam interiorizado no povo que o faraó era a encarnação do deus Rá. Essa divinização do poderoso, cuja palavra era voz de deus, revestia o Estado de caráter teocrático. Qualquer sublevação tinha duplo peso: de subversão e grave pecado.

Vide as manifestações de massa do Terceiro Reich. Eram todas litúrgicas! Quanto mais a política se acoberta sob o manto da religião, tanto mais ela impregna a subjetividade daqueles que, de adeptos, se transformam em fiéis dispostos a qualquer sacrifício para que o líder reine. É o que explica a autoimolação de Francisco Wanderley Luiz, bolsonarista convicto, diante do STF a 13 de novembro de 2024.

Mas, de que vale adorar o Pai para quem padece da falta de pão? Eis aqui o calcanhar de Aquiles do mito. Seus partidários não se alimentam de palavras e promessas. E o flanco vulnerável dos fanáticos consiste exatamente em levá-los – já que abdicaram da razão – a dar um passo abaixo do coração e, assim, se deslocar da emoção e chegar aonde o instinto de sobrevivência fala mais alto: o estômago, as condições materiais de existência. Ao abrir os olhos diante da mesa vazia, a voz da razão soa altissonante.

Daí a importância de o trabalho político ser preferencialmente na base, centrado nas classes populares, cujas precárias condições de vida favorecem a consciência crítica. Discursos do mito não enchem panelas. Resta-nos tirar Paulo Freire das estantes e levá-lo de novo à prática.

* Carlos Alberto Libânio Christo, Frei Betto, é frade dominicano, jornalista e escritor
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Sorteio Mombojó na Caixa Cultural

O CANTOR Alceu Valença será homenageado pela banda Mombojó, em momento recheado de clássicos como “Coração Bobo”, “Estação da Luz” e “Como Dois Animais”. O bancário associado ao Sindicato da Bahia pode ganhar um par de ingressos para prestigiar o *show*, que acontece sábado, às 20h, na Caixa Cultural, rua Carlos Gomes.

Para concorrer às duas entradas, o sindicalizado só precisa enviar o nome completo, telefone, banco e agência para o e-mail redacasbba@gmail.com até 13h desta sexta-feira.



Banda homenageia Alceu Valença, sábado, na Caixa Cultural

Saúde Caixa em risco

O SAÚDE Caixa enfrenta situação crítica, com déficit de quase R\$ 17 milhões em 2024, o que representa aproximadamente 0,5% do total das receitas e despesas do ano passado, que ficaram em R\$ 3,57 bilhões e R\$ 3,58 bilhões, respectivamente. Como alternativa nada justa, a consultoria contratada pelo banco propõe a cobrança por idade, o que pode romper o pacto intergeracional e afetar principalmente os aposentados.

Os dados também projetam aumento significativo nas mensalidades, com reajuste de 22,86% neste ano, mesmo sem necessidade imediata de contribuições adicionais para cobrir o déficit. O movimento sindical defende mudança urgente no Estatuto com o fim do teto de 6,5% da folha de pagamentos.

Paralelamente, as despesas do convênio dispararam. O custo médio mensal por usuário aumentou de R\$ 682,00 em 2021 para R\$ 1.114,00 ano passado.



O movimento sindical garante, na Justiça, mais uma conquista em favor dos funcionários do BB

Outra vitória valiosa

Justiça mantém incorporação de comissões para funcionários com mais de 10 anos de função

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MOVIMENTO sindical conquistou uma importante vitória para os funcionários do Banco do Brasil. A direção da empresa tentou derrubar a tutela antecipada que garante a incorporação das comissões e gratificações para os trabalhadores atingidos pela reestruturação de 2016, que ocupavam funções comissionadas por pelo menos 10 anos. No entanto, a Justiça manteve a decisão favorável aos empregados.

Na terça-feira, sindicatos e BB voltam a se reunir em audiência para ratificar defesas e réplicas. Enquanto isto, em outra movimentação judicial, o banco obteve uma extensão de 90 dias úteis para o cumprimento da tutela antecipada. A juíza responsável considerou razoável o pedido de ampliação do prazo, que começa a ser contado a partir da publicação da decisão.

O caso

Em 2016, a reestruturação promovida pelo BB resultou na perda de gratificações e comissões para muitos trabalhadores que exerciam funções há mais de uma década. Após tentativas frustradas de negociação, o movimento sindical ingressou com ação judicial em 2017.

Em setembro daquele ano, a Justiça concedeu a tutela antecipada para garantir a manutenção dos pagamentos, mas em 2018 o processo foi extinto sem julgamento de mérito. O movimento sindical recorreu ao Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região (TRT10), que reconheceu a legitimidade das entidades e determinou o retorno do processo à vara de origem. O Banco do Brasil recorreu ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), mas a decisão favorável do TRT10 foi mantida, transitando em julgado em dezembro de 2024.

Com o retorno do processo, o movimento sindical conseguiu o restabelecimento da tutela antecipada. A decisão é uma grande conquista para os trabalhadores, garantindo a manutenção de direitos e a proteção dos empregados impactados pela reestruturação.



Plano de Saúde preocupa empregados da Caixa

Inter cresce quase 200%

ENQUANTO os funcionários do Inter enfrentam condições precárias de trabalho, com cobranças excessivas por metas e sobrecarga de tarefas, que afetam a saúde física e mental, o banco alavanca a lucratividade em 176,2%, ano passado. O lucro chegou a R\$ 972,8 milhões.

No quarto trimestre de 2024, o resultado alcançou R\$ 294,9 milhões, aumento de 13,4%. No mesmo período, a carteira de clientes atingiu 20,6 milhões. Já o quadro de pessoal é de apenas 4.391 funcionários. Quer dizer, um empregado é responsável por 4,7 mil clientes. Desumano demais.



Janeiro tem a menor inflação em 31 anos

Índice fechou primeiro mês em 0,16%, a taxa mais baixa desde 94

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A INFLAÇÃO de janeiro, a menor para o mês desde 1994, ou seja, 31 anos, é mais um dado a confirmar que a economia vai bem no Brasil da democracia social. O índice ficou em 0,16%. Em dezembro do ano passado, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) chegou a 0,52%.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) in-

formou que a inflação desacelerou por conta do Bônus Itaipu, desconto que milhões de brasileiros tiveram na conta de luz do mês passado.

Se considerado qualquer mês, o resultado de janeiro é o menor desde agosto de 2024, quando houve inflação negativa de 0,2%. No acumulado de 12 meses, o IPCA soma 4,56%, acima da meta do governo. Em dezembro, o acumulado era de 4,83%.

A meta de inflação estabelecida pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) é de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, um intervalo de 1,5% a 4,5%.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

OS DESALMADOS Duas concepções de mundo diametralmente opostas disputam a hegemonia, acima de tudo, do Ocidente. De um lado os que defendem a chamada democracia social, que combina voto livre com superação das desigualdades. Do outro, o projeto de poder ultraliberal da extrema direita, como Trump, Milei e Bolsonaro, o qual culpa o pobre pela pobreza. Só o rico tem alma.

NOCIVAS DEMAIS O novo ataque virtual da extrema direita ao governo, no qual o vice Geraldo Alckmin, adulterado por inteligência artificial, aparece defendendo desvio de dinheiro público, objeto de cobrança da AGU (Advocacia Geral da União) para que o Facebook o retire do ar, imediatamente, é mais um episódio a comprovar a nocividade das *big techs* para a democracia, para a civilidade.

MAIS LEVIANDADE As tais *big techs* são o coração do projeto de poder da extrema direita global, que só se sustenta pelas *fake news*, pela mentira, pela adulteração da realidade e falsificação da História. Como faz agora Elon Musk, ministro de Trump, que sem apresentar nenhuma prova acusa o governo Biden de ter armado para a vitória de Lula na eleição de 2022. Só convence os tolos, mais ninguém.

SOS DEMOCRACIA Da forma como operam atualmente, sem nenhuma preocupação com a qualidade da informação, com a veracidade do conteúdo que propagam, as *big techs*, se não forem reguladas o mais rápido possível, vão destruir completamente, em pouco tempo, a própria democracia liberal burguesa. O rentismo, uma degeneração do capitalismo, só sobrevive sob a lei dos mais fortes.

DEVERES TAMBÉM Para confundir a opinião pública, a extrema direita defende *fake news*, ofensa leviana à honra alheia, alegando liberdade de expressão. Bom, o cidadão pode dizer e fazer o que quiser, mas também tem a obrigação de responder legalmente pelo que fala e faz. Vide Bolsonaro, que tramou golpe de Estado e agora deve ser preso. A sociedade funciona com direitos e deveres.

Para tirar os pequenos negócios do sufoco

MAIS de 120 mil MEIs (Microempreendedores Individuais), microempresas e empresas de pequeno porte tiveram um alívio financeiro ao renegociarem dívidas bancárias através do programa Desenrola Pequenos Negócios, do governo federal. Foram R\$ 7,5 bilhões no total.

Desenvolvido em parceria entre os Ministérios da Fazenda e do Empreendedorismo, o programa deu descontos de até 95%, o que viabilizou a reinserção das empresas no mercado de crédito.

O Desenrola Pequenos Negócios faz parte do Programa

Acredita, que inclui também o ProCred 360, linha de crédito

com taxas de juros 50% menores do que as praticadas no mercado, destinada a MEIs e empresas com faturamento anual de até R\$ 360 mil.

Para facilitar a concessão do crédito, o governo destinou R\$ 1,5 bilhão em garantias aos bancos, com recursos remanescentes do FGO (Fundo Garantidor de Operações) do programa Desenrola, que renegociou dívidas de mais de 15 milhões de pessoas físicas. Iniciativas que fazem a economia brasileira girar.



Com o desenrola, mais de 120 mil MEIs saem do vermelho. Bom alívio